

Curso de Especialização em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional

Curso de Especialização em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional

Qual o objetivo do curso?

O objetivo principal é contribuir para a formação de agentes públicos ligados, direta ou indiretamente, à gestão e ao desenvolvimento regional do turismo, pertencentes aos quadros da Administração Pública federal, estadual, distrital e municipal, visando o aperfeiçoamento dos serviços públicos, a efetivação de políticas públicas de turismo e o desenvolvimento de inovações na gestão da atividade turística.

Quem pode se inscrever no Curso de Especialização em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional?

No curso, podem inscrever-se profissionais que lidam com o Turismo na gestão pública e que tenham cursado cursos superiores, como de Turismo, Comunicação Social, Ciências Humanas, Administração, Economia, Estatística, Ciências Contábeis, História, Ciências Sociais, Geografia, Ciências Biológicas e Arquitetura. Também podem se inscrever profissionais que atuam em museus, áreas verdes, professores, profissionais que atuam na iniciativa privada do turismo e consultoria, pois até 50% das vagas podem ser ocupadas por outros públicos, caso existam vagas.

Qual o custo da especialização?

O curso de Especialização em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional é gratuito.

Em quais Polos de Apoio Presencial estão sendo ofertados a Especialização?

Cataguases, Conselheiro Lafaiete, Lavras, Sete Lagoas, Timóteo e Uberlândia.

Posso morar em uma cidade que não tem polo e fazer um curso a distância?

Sim. A educação a distância não tem limite geográfico, ou seja, de qualquer cidade você poderá fazer o curso por meio da plataforma Moodle da UFJF, sendo obrigatório comparecer apenas em algumas atividades avaliativas presenciais nos polos. Essas avaliações acontecem semestralmente ao final de cada módulo de ensino, totalizando dois encontros presenciais.

Qual a duração do curso?

A especialização dura 18 meses, dividida em três etapas de seis meses. A primeira etapa tem um caráter

Curso de Especialização em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional

mais introdutório. No segundo momento, o estudante vai ter contato com alguns fundamentos da educação a distância, mas sobretudo, alguns fundamentos do campo do turismo. Entender sistemicamente como esse campo é organizado. A importância da infraestrutura dos atrativos turísticos. A diferença de recursos e produtos turísticos. E na sequência, uma vez tendo os fundamentos da área, ele vai ter acesso a a importância do planejamento turístico e suas etapas, assim como a dinâmica histórica e organizacional das políticas públicas de turismo no país, sobretudo a partir de 2003.

Como é a pós-graduação e suas disciplinas?

Durante o curso, o aluno vai ter acompanhamento de professores e tutores que atuam profissionalmente com o turismo, economia, educação, ciências sociais, geografia e estatística.

As disciplinas vão abordar conteúdos de planejamento de políticas públicas, gestão social, de turismo e desenvolvimento de produtos. Dimensões das experiências e a organização de projetos tendo como eixo o desenvolvimento sustentável. Também se estuda as interfaces entre consumo, marketing e a neurociência. Emoções e sentimentos na experiência do turismo. Os destinos inteligentes e cidades criativas. A gestão pautada na dimensão do desenvolvimento. O turismo e suas interfaces com as questões socioambientais. E metodologias de gestão sustentável, visando minimizar os impactos para a edificação de experiências mais ricas entre turismo, áreas naturais e sociedade.

O aluno também estuda a dimensão educativa da atividade turística, capaz de fomentar debates importantes junto às pessoas, como o racismo, a acessibilidade, os patrimônios culturais realçados por parte dos destinos turísticos e suas intenções.

Onde posso atuar após fazer a Especialização em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional?

O principal ponto de atuação do profissional especializado em gestão pública de turismo e desenvolvimento regional vai ser junto aos municípios, normalmente junto às pastas de Turismo ou Esporte e Lazer.

Já a segunda possibilidade de atuação é junto às instâncias de governança regional, as IGRs, usualmente conhecidas como circuitos turísticos.

A terceira possibilidade são entidades de interesse privado que assumem um papel muito importante, seja por empresas de consultoria às cidades, seja por organizações ligadas à prestação de serviços e gestão em áreas protegidas, museus e outros espaços turísticos.